

## Língua Portuguesa

NOME: \_\_\_\_\_ 7º ANO

### ATIVIDADE

**ORIENTAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE:** O aluno deverá ler o texto e responder aos exercícios em seu caderno.

### CONSUMIR NÃO É PECADO

A maneira como o consumo é visto no Brasil explica um bocado de coisas. Muita gente no Brasil vê o consumismo como um gesto um pouco nobre. Atribuem-se à sua lógica coisas como a depauperação dos valores e o acirramento de desigualdades sociais. Essa postura está refletida já em nosso léxico. O verbo “consumir”, segundo o Aurélio, significa:

“1. Gastar ou corroer até a destruição; devorar, destruir, extinguir [...] 2. Gastar, aniquilar, anular [...] 3. Enfraquecer, abater [...] 4. Desgostar, afligir, modificar [...] 5. Fazer esquecer, apagar [...] 6. Gastar, esgotar [...]”. Os sentidos são negativos; as condições, pejorativas. Não há uma única referência à ideia de comprar ou adquirir. Muito menos uma associação com o ato de satisfazer uma necessidade ou saciar um desejo.

Um marciano de boa índole, que tivesse chegado à Terra pelo Brasil e estivesse estudando a humanidade munido da língua portuguesa, certamente anotaria na agenda que “consumir” é uma das coisas ruins que se fazem por aqui. (...)

Por que, enfim, tantas reservas em relação ao consumo?

O primeiro foco de explicação para essa antipatia reside no fato de que nossa economia fechada sempre encurralou os consumidores no país. A falta de um leque efetivo de opções de compra tem deixado os consumidores à mercê dos produtores no Brasil. Não por acaso, os apologistas do consumo entre nós têm sido basicamente aqueles que podem exercer seu inchado poder de compra sem tomar conhecimento das fronteiras nacionais. O resto da população, mantida em situação vulnerável, ignora os benefícios de uma economia baseada no consumo. Mais do que isso, o entrincheiramento de consumidores no mercado doméstico fez, ao longo dos anos, com que a própria imagem do cliente se deturpasse no país. No capitalismo avançado, a oferta corre atrás da demanda - o vendedor lisonjeia o comprador, trata-o bem, estende à sua frente o tapete vermelho.

No Brasil, ao contrário, os clientes servem às empresas docemente. É como se o capital no país, ao produzir e vender, fizesse um favor aos consumidores. Quem tem chilikos para ter seus caprichos, desejos e necessidades atendidos por aqui são os produtores, e não os clientes - um disparate. (...)

Só se pode falar efetivamente em sociedade de consumo se a competição entre os produtores for aberta, aguda e justa. Essa é a alavanca que coloca o consumidor no camarote, no centro e acima da arena econômica. (...)

A segunda explicação para as travas brasileiras em relação ao consumo está no fato de que ele, enquanto acesso a benesses materiais, sempre foi privilégio de poucos no país.

Outra vez a estrutura social fendida em dois extremos, que arquitetamos no passado, azucrinas nosso presente e atravanca nosso futuro.

Com um detalhe: o aparecimento de hábitos de consumo avançados nos últimos anos, na porção abastada da sociedade brasileira, acarretou um aumento das tensões em relação à porção destituída. (...)

Para responder a esse segundo foco de crítica, é necessário perceber que uma sociedade de consumo não funciona se não se fizer extensiva a todos os indivíduos. O acesso ao consumo é um direito individual “*sine qua non*” em uma economia desenvolvida. (...) Ao transformar o sertanejo, o peão, o matuto em consumidores, o consumo se revela um método extremamente eficaz para integrar os excluídos e estender a cidadania a todos os brasileiros. Passando ao largo de discursos grandiloquentes e demagogias ocas, o advento de uma sociedade de consumo no Brasil funcionaria como atalho econômico para a solução de muitas de nossas mazelas. (...)

(Adriano Silva-EXAME-3/12/97, adaptado)

1- Com a alusão às definições do verbo consumir, o autor pretende:

- a) demonstrar o cuidado com o significado no uso de determinadas palavras.
- b) enfatizar a ideia de consumismo como algo prejudicial à sociedade.
- c) esclarecer qualquer dúvida que o leitor possa ter quanto à significação do termo.
- d) explicar o comportamento preconceituoso de muita gente quanto ao ato de consumir.
- e) mostrar a incoerência entre o significado do termo e o comportamento das pessoas.

2- O texto aponta como uma das razões para a ideia deturpada de consumidor que há no país:

- a) o entrincheiramento de consumidores no mercado doméstico.
- b) o advento de uma sociedade de consumo.
- c) a sociedade de consumo extensiva a todos.
- d) a transformação do sertanejo, do peão e do matuto em consumidores.
- e) discursos grandiloquentes e demagogias ocas.

3- Segundo o autor, existe uma tensão entre a classe privilegiada e a classe destituída. Essa tensão é causada por:

- a) avanço cultural das classes abastadas.
- b) ignorância da porção destituída da sociedade.
- c) resistência da sociedade a uma economia desenvolvida.
- d) desigualdade de condições de acesso aos bens.
- e) travas brasileiras em relação ao consumo.

4- Assinale as opções corretas: Na frase “Muita gente no Brasil vê o consumismo como um gesto um pouco nobre”,

- ( ) o sujeito dessa oração é: Muita gente.
- ( ) o Verbo Vê é um verbo transitivo direto.
- ( ) o verbo Vê é um verbo transitivo indireto.
- ( ) no Brasil é um adjunto adverbial de lugar.
- ( ) no Brasil é um adjunto adnominal.

5- Na frase: “Essa postura está refletida já em nosso léxico”

- ( ) Está é um verbo transitivo direto.
- ( ) Está é um verbo de ligação.